

Resistência do PP dificulta acordo para votação no Senado

O GLOBO

24 NOV 1982

BRASÍLIA (O GLOBO) — A tentativa de desobstruir a pauta do Senado, articulada pelo senador José Lins, vice-líder do PDS, poderá encontrar forte resistência de uma parte da bancada do PP.

Ontem, o líder do PP, Evelásio Vieira, declarou que o senador Mendes Canale (PP-MS) não ficará isolado, em sua anunciada decisão obstruir "tudo o que for possível", no que se refere a empréstimos a Estados e municípios.

REAÇÃO

Canale considera inaceitável que a Comissão de Finanças tenha dado parecer favorável a pedido de empréstimo do Governo de Mato Grosso do Sul sem examinar — conforme denunciou o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) — novas informações remetidas pelo governador Pedro Pedrossian. O empréstimo foi aprovado quando Canale se encontrava na Bulgária, em missão parlamentar.

Segundo Evelásio Vieira, Canale terá, dentro do PP, o apoio dos senadores Saldanha Derzi (MS), José Fragelli (MS) e Alberto Silva (PI), dispostos a colaborar com a obstrução.

Poderiam ajudar nas votações, portanto, quadro senadores do Partido Popular: Tancredo Neves (que raramente comparece ao plenário), Affonso Camargo (que comparece esporadicamente, mas normalmente se dedica a atividades extraplenárias), Evelásio Vieira e Valdon Varjão.

CONFIANÇA

José Lins, que vem fazendo apelos a todos os senadores para que compareçam às votações nas próximas duas semanas, acha que ainda será possível um acordo com as oposições, inclusive com o PP. A partir de hoje, disse, haverá grande número de representantes do PDS nas sessões do Senado; e oito senadores em viagem ao exterior deverão estar de volta na próxima semana.

Ele negou que a liderança do PDS tenha recebido qualquer orientação do Governo no sentido de promover a aprovação de todos os empréstimos que estão na pauta.

LIBERDADE

O senador Henrique Santillo (PMDB-GO), contrário a um empréstimo a seu Estado, disse que as oposições aceitam a aprovação, em alguns casos. Admitem, segundo afirmou, empréstimos internos, para pequenas prefeituras; mas são "radicalmente contrárias" aos empréstimos externos.

No entanto, no PMDB, a liderança não fechou questão em torno da questão, deixando a seus senadores liberdade para votarem ou não a favor dos empréstimos.

Ontem, com a presença de apenas 26 senadores, não pôde ser colocada em votação a ordem do dia.

QUEIXA

O governador do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza, queixou-se ontem ao chefe do Gabinete Civil, ministro Leitão de Abreu, dos prejuízos que sua adminis-

tração vem tendo em função da obstrução da pauta dos trabalhos parlamentares. Solicitou recursos alternativos, já que a autorização para que o seu Estado obtenha empréstimos externos no valor de 13 bilhões de cruzeiros está embargada, no Congresso, há cerca de cinco meses.

PASSARINHO

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, disse ontem que, caso se concretize a ameaça dos senadores do PP, pretende utilizar-se de todos os recursos regimentais para evitar a paralisação dos trabalhos.

Passarinho não quis informar que recursos empregaria. Se o fizesse, argumentou, essa revelação enfraqueceria a ação que se dispõe a desenvolver.

A ameaça de obstrução feita pelos senadores do PP não causou surpresa ao Presidente do Senado. Segundo ele, mesmo após o encaminhamento do projeto de reforma eleitoral do Governo ao Congresso, a presença de senadores oposicionistas continuou mínima.

Passarinho destacou, no entanto, o comportamento de alguns senadores de oposição, que, mesmo contrários aos projetos de empréstimos externos, comparecem para votar contra, com isso dando quorum para a apreciação. Entre esses, citou Orestes Quercia (PMDB-SP), Paulo Brossard (PMDB-RS) e Valdon Varjão (PP-MT).

CÂMARA NÃO VOTA

Mais uma vez a Câmara dos deputados deixou de votar, ontem, projetos na ordem do dia, por falta de quorum. Nenhum dos 48 itens da pauta pôde ser submetido à apreciação dos deputados, que passaram grande parte da sessão plenária de ontem debatendo a atuação do governador de São Paulo, Paulo Maluf.

O projeto de lei de autoria do deputado Miro Teixeira, que fixa a data de 15 de novembro de 1982 para as próximas eleições, continua como o primeiro item da ordem do dia, pois está em tramitação urgente desde o início de novembro. Faltam apenas nove sessões plenárias ordinárias da Câmara até o início do recesso parlamentar, e, se não houver acordo entre Governo e Oposição, o projeto deverá permanecer em pauta até o final do ano.

DEBATES

O primeiro discurso da sessão de ontem, do deputado Haroldo Sanford (PDS-CE), foi de elogio ao governador Paulo Maluf, "um dos mais lúcidos e competentes homens públicos do País". Sanford defendeu a viagem de Maluf ao Japão e os entendimentos mantidos pelo governador paulista junto a empresários, com vistas a reduzir o desemprego em São Paulo.

O deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP) afirmou, em resposta, que o governador paulista invadiu área de competência do Itamaraty. Ele criticou a assistência prestada por Maluf a outros Estados, principalmente no nordeste, afirmando tratar-se de "busca de um colégio eleitoral fora de São Paulo, uma vez que em sua terra, ele nada conseguirá."

Em comunicação de liderança, o deputado Siqueira Campos (PDS-GO) apoiou o governador paulista, que esteve "defendendo os interesses do Brasil e do povo brasileiro em uma cadeira de rodas, quando poderia estar repousando." O oposicionista Octacílio Queiroz (PMDB-PB) classificou Maluf de "altamente demagógico e perigoso".